EJA em debate
PUBLICAÇÃO do IFSC
INSTITUTO FEDERAL Santa Catarina

Artigo original

Recebidos em: 02/11/2024. Aceito em: 14/11/2024.
Avaliado pelo processo duplo-anônimo. Publicado conforme normas da ABNT.
Open access free available online.

DOI: https://doi.org/10.35700/2317-1839.2025.v14n24.3818

A eficácia do Proeja: avaliando o impacto na inclusão social e profissional de jovens e adultos

The effectiveness of Proeja: evaluating the impact on social and professional inclusion of young people and adults

La eficacia del Proeja: evaluando el impacto en la inclusión social y profesional de jóvenes y adultos

Marli Polenz Ferreira
Mestre em Educação Profissional e Tecnológica – UFSM
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
E-mail: marli.ferreira@acad.ufsm.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-7144-0482

Francisco Nilton Gomes de Oliveira
Doutor em Linguística. – UFPE
Professor Associado na Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ
E-mail: nilton@medicina.ufrj.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-2293-2111

Marta Ferreira Soares
Doutor em Linguística. – UFPE
Pós-Graduada em Lato Sensu em Docência do Ensino superior e EJA – Instituto Facuminas
E-mail: marta-ferr@hotmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0006-6903-4585

RESUMO

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) surge como uma política pública estratégica para o enfrentamento das desigualdades educacionais no Brasil. Este estudo teve como objetivo analisar o impacto do PROEJA nas trajetórias educacionais, profissionais e pessoais de seus participantes. Metodologicamente, caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, desenvolvida por meio de um estudo de caso. Os dados foram coletados em 2024 por meio de questionários

estruturados aplicados a 40 participantes (25 estudantes e 15 egressos do PROEJA) e entrevistas semiestruturadas realizadas com 10 sujeitos, analisadas via análise de conteúdo de Bardin. Os resultados demonstraram um elevado índice de satisfação (62,50% de respostas "muito satisfeito") e um impacto positivo significativo na dimensão subjetiva dos participantes, promovendo o fortalecimento da autoestima e da autonomia na perspectiva freireana. No âmbito profissional, 60% dos egressos alcançaram inserção no mercado de trabalho formal com carteira assinada. Contudo, as hipóteses foram corroboradas apenas parcialmente, uma vez que a inclusão profissional integral enfrenta barreiras estruturais do mercado de trabalho, como a exigência de experiência prévia e a escassez de vagas. Conclui-se que o PROEJA é indispensável para a democratização do ensino e a promoção da cidadania, mas sua efetividade depende da articulação com políticas macroeconômicas de apoio ao emprego e investimento contínuo na formação docente.
Palavras-chave: PROEJA; educação de jovens e adultos; formação profissional; inclusão social; autonomia.

ABSTRACT

The National Program for the Integration of Professional Education with Basic Education in the modality of Youth and Adult Education (PROEJA) emerges as a strategic public policy to address educational inequalities in Brazil. This study aimed at analyzing the impact of PROEJA on the educational, professional, and personal trajectories of its participants. Concerning methodology, it is characterized as applied, qualitative, and exploratory research, which was carried out on a case study. Data were collected in 2024 both through structured questionnaires that were applied to 40 participants (25 of them being current students and 15 graduates) and semi-structured interviews that were conducted with 10 subjects and analyzed from Bardin's content analysis perspective. The results showed a high satisfaction rate (62.50% of "very satisfied" responses) and a significant positive impact on the participants' subjective dimension, which fostered self-esteem and autonomy from a Freirean perspective. As for the professional aspect, 60% of graduates got inserted into the job market with formal jobs. However, the hypotheses were only partially corroborated, since full professional inclusion runs into structural barriers in the job market, such as the requirement of prior experience and a shortage of job openings. It was concluded that PROEJA is crucial for the democratization of education and the promotion of citizenship, but its effectiveness depends on both the articulation with macroeconomic policies that support employment and continuous investment in teacher training.
Keywords: PROEJA; youth and adult education; professional training; social inclusion; autonomy.

RESUMEN

El Programa Nacional de Integración de la Educación Profesional con la Educación Básica en la Modalidad de Educación de Jóvenes y Adultos (PROEJA) surge como una política pública estratégica para enfrentar las desigualdades educativas en Brasil. Este estudio tuvo como objetivo analizar el impacto del PROEJA en las trayectorias educativas, profesionales y personales de sus participantes. Metodológicamente, se trata de una investigación aplicada, con enfoque cualitativo y carácter exploratorio, desarrollada mediante un estudio de caso. Los datos fueron recolectados en 2024, a través de cuestionarios estructurados aplicados a 40 participantes (25 estudiantes actuales y 15 egresados) y entrevistas semiestructuradas realizadas a 10 sujetos, y analizados mediante el análisis de contenido de Bardin. Los resultados evidenciaron un alto índice de satisfacción (62,50% de respuestas "muy satisfecho") y un impacto positivo significativo en la dimensión subjetiva de los participantes, promoviendo el fortalecimiento de la autoestima y la autonomía desde la perspectiva freireana. En el ámbito profesional, el 60% de los egresados logró incorporarse en el mercado mediante un contrato de trabajo formal. No obstante, las hipótesis se corroboraron solo parcialmente, ya que la inclusión profesional integral continúa enfrentando barreras estructurales del mercado de trabajo, como la exigencia de experiencia previa y la escasez de vacantes. Se concluye que el PROEJA es indispensable para la democratización de la enseñanza y la promoción de la ciudadanía. Sin embargo, su efectividad depende de la articulación con políticas macroeconómicas orientadas al fomento del empleo y de la inversión continua en la formación docente.
Palabras-clave: PROEJA; educación de jóvenes y adultos; formación profesional; inclusión social; autonomía.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) surge como uma resposta às demandas educacionais de uma população historicamente marginalizada, composta por jovens e adultos que não tiveram acesso à educação formal em sua juventude. Em um país marcado por desigualdades sociais, a relevância do PROEJA no cenário educacional brasileiro se destaca, pois busca não apenas promover a inclusão social, mas também preparar esses indivíduos para uma vida profissional mais digna e autônoma.

Desde sua implementação, o programa tem se mostrado uma resposta essencial às necessidades educacionais de uma parcela da população que, por diversas razões, não teve acesso à escolarização na idade regular. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022, aproximadamente 10,9 milhões de jovens brasileiros com idades entre 15 e 29 anos estavam fora da escola e não ocupavam nenhum emprego, representando 22,3% desse grupo social, ou seja, um em cada cinco jovens

dessa faixa etária (IBGE, 2023). Nesse panorama, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) ocupa posição estratégica no enfrentamento às desigualdades educacionais historicamente produzidas no contexto nacional, buscando garantir o direito constitucional à educação e ampliar as possibilidades de participação social, econômica e política dos indivíduos.

Este estudo tem como objeto de pesquisa a eficácia do PROEJA na formação de jovens e adultos, com ênfase nas competências desenvolvidas ao longo do processo formativo e na preparação dos estudantes para a inserção no mundo do trabalho. Nesse contexto, o problema de pesquisa pode ser sintetizado na seguinte questão: qual é o impacto do PROEJA na inserção dos alunos no mundo do trabalho e nas trajetórias pessoais e educacionais dos participantes após sua vivência no programa? Essa problemática se torna relevante na medida em que a educação é amplamente reconhecida como um fator determinante para a ampliação das oportunidades profissionais e para a melhoria das condições socioeconômicas dos indivíduos (IBGE, 2023).

As hipóteses indicam que a educação promovida pelo PROEJA tem o potencial de melhorar tanto a empregabilidade quanto a autoestima dos alunos. A partir dessa premissa, este artigo tem como objetivo geral avaliar o impacto do programa sobre as trajetórias educacionais e profissionais dos participantes. Para isso, os objetivos específicos incluem: identificar as percepções de estudantes e egressos do PROEJA sobre a formação recebida; compreender os desafios enfrentados durante o percurso escolar; analisar as contribuições do programa para a inclusão social e a empregabilidade; e discutir os limites estruturais relacionados à inserção profissional.

A justificativa para a realização desta pesquisa se baseia na necessidade de compreender a eficácia do PROEJA no que se refere à formação educacional e laboral. Apesar da existência de políticas públicas voltadas à ampliação do acesso à educação profissional para jovens e adultos, ainda são necessários estudos sistemáticos que analisem os resultados dessas iniciativas na trajetória social e profissional dos egressos. Do ponto de vista teórico, essa discussão exige reconhecer que a educação não é apenas um mecanismo de transmissão de conhecimentos, mas um processo de emancipação social. Freire (1996) sustenta que ensinar significa criar condições para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento da consciência crítica dos sujeitos, perspectiva que encontra ressonância nas propostas formativas do PROEJA ao valorizar os saberes produzidos ao longo da vida dos estudantes.

Em suma, a investigação se fundamenta em uma abordagem qualitativa, tem caráter exploratório e é desenvolvida por meio de um estudo de caso aplicado. O foco é a prática educacional, visando fornecer informações úteis para educadores, formuladores de políticas públicas e gestores. Espera-se que os resultados contribuam para ampliar a

compreensão sobre as potencialidades e limitações do PROEJA, oferecendo subsídios para reflexões sobre a efetividade da educação profissional integrada à EJA.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico desta pesquisa está fundamentado em discussões acerca da Educação de Jovens e Adultos (EJA), da formação profissional integrada e dos impactos sociais e educacionais do PROEJA. Considerando que o estudo busca compreender as contribuições do programa na trajetória de estudantes e egressos, torna-se necessário analisar a educação como um processo de inclusão social, desenvolvimento humano e ampliação das possibilidades de inserção no mundo do trabalho.

2.1 A Educação de Jovens e Adultos no Brasil

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil constitui um importante espaço de garantia do direito à educação para sujeitos que, por diferentes razões, não tiveram acesso à escolarização formal em idade considerada regular ou não puderam dar continuidade a esse processo. A trajetória histórica da EJA está relacionada ao enfrentamento das desigualdades sociais e educacionais presentes na sociedade brasileira, consolidando-se como uma política voltada à inclusão e à ampliação das oportunidades formativas.

A partir da Constituição Federal de 1988, a educação passou a ser reconhecida como direito de todos, fortalecendo a necessidade de políticas públicas destinadas àqueles que permaneceram excluídos do sistema educacional (Brasil, 1988). Entretanto, a EJA não deve ser compreendida apenas como uma modalidade compensatória, mas como um espaço educativo que reconhece as experiências, os conhecimentos e as trajetórias construídas pelos estudantes ao longo da vida.

Nesse contexto, a presença de jovens e adultos no ambiente escolar provoca transformações nas práticas pedagógicas e nas relações institucionais, uma vez que esses sujeitos apresentam trajetórias diferenciadas, marcadas por experiências profissionais, familiares e sociais diversas. A inclusão desses estudantes desafia modelos tradicionais de ensino e exige práticas educativas capazes de valorizar a diversidade e promover aprendizagens significativas. De acordo com Santos (2010) e Rios (2011), os estudantes da EJA nem sempre correspondem ao modelo tradicional de aluno idealizado pelas instituições escolares, pois carregam histórias de vida e experiências que influenciam sua relação com o conhecimento. Assim, a escola precisa superar perspectivas

homogeneizadoras e reconhecer as especificidades dos sujeitos que retornam aos estudos.

Nesse sentido, a construção de uma escola comprometida com a justiça social exige práticas que incluam e respeitem as diferenças. Para Tedesco (2010), uma escola justa é aquela que reconhece as heterogeneidades, promove a inclusão e possibilita aprendizagens efetivas para todos os estudantes. Essa concepção se relaciona diretamente com os princípios da EJA e do PROEJA, pois ambos buscam garantir uma formação voltada não apenas para a certificação, mas para a autonomia e a participação social.

A formação dos professores também é um aspecto fundamental nesse processo. Conforme Freire (1996), a educação é um processo permanente, pois tanto educadores quanto educandos se encontram em constante construção. Dessa forma, a atuação docente na EJA exige formação contínua, sensibilidade às diferentes realidades dos estudantes e desenvolvimento de práticas pedagógicas reflexivas e contextualizadas. Para Freire (1996, p. 25), "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção". Essa perspectiva destaca que o processo educativo deve ocorrer por meio do diálogo e da valorização dos saberes construídos pelos sujeitos em suas experiências cotidianas.

O respeito à diversidade é outro elemento essencial para a construção de práticas educativas democráticas. Conforme Candau (2011), a diversidade deve ser compreendida como elemento de valorização e enriquecimento do processo educativo, dessa maneira, a escola torna-se espaço de convivência, reconhecimento das diferenças e construção da cidadania. Nesse cenário, a EJA se aproxima dos princípios da educação popular, que valoriza os conhecimentos produzidos nas experiências sociais dos sujeitos. Brandão (2002) destaca que essa perspectiva educativa busca fortalecer a participação dos indivíduos e promover transformação social por meio do reconhecimento dos saberes presentes nas comunidades.

A partir dessa compreensão, o PROEJA surge como uma política pública voltada à integração entre educação básica e formação profissional, ampliando as possibilidades de jovens e adultos concluírem sua escolarização e desenvolverem competências relacionadas ao mundo do trabalho. Saviani (2007) ressalta que a democratização da educação depende da criação de condições reais para que os estudantes permaneçam na escola e tenham acesso a uma aprendizagem significativa. Dessa forma, programas destinados à EJA precisam considerar as características específicas desse público, valorizando suas experiências e promovendo autonomia.

Nesse sentido, Freire (1996) defende uma educação que forme sujeitos críticos, capazes de compreender sua realidade e atuar sobre ela. Essa concepção fundamenta a proposta do PROEJA, pois ele busca uma formação integral que articule conhecimento,

trabalho e cidadania. Em sua obra Pedagogia da Autonomia, Paulo Freire apresenta pressupostos teóricos sobre o desenvolvimento da autonomia, afirmando:

> É nesse sentido que reinsisto em que formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas, e por que não dizer também da quase obstinação com que falo de meu interesse por tudo o que diz respeito aos homens e às mulheres [...]. (Freire, 1996, p. 16).

Essa perspectiva evidencia a necessidade de uma educação que ultrapasse a simples transmissão de conhecimentos, favorecendo a construção de competências essenciais à cidadania, como a reflexão crítica, a capacidade de solucionar desafios e o trabalho colaborativo. A educação inclusiva é essencial para a valorização de todos os estudantes da EJA, pois requer que as instituições adaptem suas práticas curriculares de modo que promovam um ambiente que atenda às diferentes necessidades, garantindo a participação plena no processo educativo (Mantoan, 2012). Nessa perspectiva, o ensino destinado ao aluno trabalhador deve considerar suas experiências e condições concretas de vida, valorizando os conhecimentos construídos em sua relação com o trabalho (Resende, 1986).

2.2 Impactos Sociais e Econômicos do PROEJA

O PROEJA é uma política pública educacional voltada à articulação entre formação geral e qualificação profissional, tendo como objetivo possibilitar que jovens e adultos tenham acesso a uma educação integrada e contextualizada. A criação do programa representa uma tentativa de superar uma visão fragmentada da educação, na qual a formação básica e a preparação para o trabalho aparecem separadas. A proposta está fundamentada na formação humana integral, compreendendo o estudante como sujeito histórico, social e profissional.

Nesse sentido, a educação profissional não deve ser limitada à preparação para atender às demandas do mercado de trabalho. Conforme Frigotto (2010), a formação profissional precisa estar vinculada ao desenvolvimento crítico dos sujeitos, possibilitando que compreendam sua realidade e participem ativamente da sociedade. A integração entre educação e trabalho se torna especialmente significativa no contexto da EJA, pois muitos estudantes têm trajetórias marcadas por experiências profissionais, interrupções escolares e desafios socioeconômicos. Dessa forma, o PROEJA busca reconhecer esses percursos e oferecer uma formação que dialogue com as necessidades concretas dos educandos.

As contribuições do programa podem ser observadas em diferentes dimensões da vida dos participantes. Além da possibilidade de conclusão da escolarização básica e obtenção de formação profissional, o PROEJA pode favorecer mudanças relacionadas à

autoestima, à autonomia, à participação social e a perspectivas futuras. De acordo com Silva (2010), o programa representa uma oportunidade de reinserção educacional para sujeitos que tiveram seus estudos interrompidos, permitindo uma retomada do processo formativo juntamente com a preparação profissional. Assim, os resultados ultrapassam a dimensão escolar, alcançando aspectos sociais e pessoais dos estudantes.

Nesse processo, a atuação docente tem papel fundamental. Nóvoa (1991) destaca que o trabalho do professor ocorre em contextos complexos, exigindo capacidade de reflexão, autonomia e compreensão das diferentes realidades dos estudantes. No PROEJA, essa característica fica ainda mais evidente, pois os educadores lidam com sujeitos que apresentam histórias de vida diversas e necessidades específicas. Tardif e Lessard (2005) afirmam que a docência é uma atividade essencialmente baseada nas relações humanas, uma vez que envolve interação entre sujeitos em processo de construção de conhecimento. Portanto, o professor atua como mediador entre os conhecimentos escolares e as experiências trazidas pelos estudantes.

O reconhecimento dos saberes construídos fora da escola também é fundamental. Espírito Santo e Raggi (2020) destacam que, muitas vezes, o conhecimento produzido nas experiências cotidianas é desvalorizado pelo ensino formal, apesar de representar parte significativa da identidade dos estudantes jovens e adultos. Dessa forma, o PROEJA precisa considerar que seus participantes não chegam à escola como sujeitos sem conhecimento, mas como indivíduos com histórias, práticas sociais e experiências profissionais que podem contribuir para o processo educativo.

A inserção profissional é uma das dimensões centrais analisadas nesta pesquisa, pois a formação oferecida pelo PROEJA busca ampliar possibilidades de participação no mundo do trabalho. Entretanto, é importante compreender que a relação entre formação e emprego depende também de fatores sociais e econômicos externos à escola. Nesse sentido, Moura (2016) ressalta que o potencial transformador do PROEJA está relacionado à articulação entre políticas educacionais, condições sociais e oportunidades concretas de inserção profissional. Portanto, a avaliação dos impactos do programa precisa considerar tanto aspectos objetivos, como continuidade dos estudos e situação profissional, quanto aspectos subjetivos, a exemplo da percepção dos participantes sobre mudanças em suas trajetórias.

2.3 Estado da Arte

A produção científica relacionada ao PROEJA tem apresentado crescimento nas últimas décadas, especialmente a partir das discussões sobre a articulação entre educação profissional, formação básica e inclusão social. As pesquisas desenvolvidas nesse campo têm contribuído para compreender os desafios, as possibilidades e os impactos dessa

política pública voltada aos jovens e adultos que tiveram suas trajetórias escolares interrompidas ou marcadas por desigualdades sociais.

Os estudos caracterizados como estado da arte têm como finalidade identificar, organizar e analisar a produção acadêmica existente sobre determinado tema, possibilitando compreender tendências investigativas, avanços teóricos e lacunas ainda presentes no campo científico. Nesse sentido, a análise das pesquisas sobre o PROEJA permite observar como o programa vem sendo estudado sob diferentes perspectivas, contemplando aspectos pedagógicos, institucionais e sociais (Ferreira, 2002).

Grande parte dos estudos existentes se concentra na implementação do PROEJA nas instituições de ensino, abordando temas relacionados à organização curricular, à integração entre educação básica e formação profissional, às práticas docentes, à permanência escolar e aos desafios enfrentados pelos estudantes durante o processo formativo. Essas pesquisas evidenciam que a proposta do programa ultrapassa a simples certificação escolar, buscando promover uma formação integral capaz de articular conhecimento, trabalho, cidadania e desenvolvimento humano.

Entretanto, apesar do avanço das pesquisas sobre a estrutura e o funcionamento do programa, ainda são reduzidos os estudos que investigam os impactos do PROEJA após a conclusão da formação, especialmente a partir da percepção dos próprios estudantes e egressos. Trabalhos como os de Sakalauskas e Machado (2022), Pinto (2016) e Pereira (2019) apontam que existe uma lacuna relacionada à análise das trajetórias dos participantes após sua passagem pelo programa, principalmente no que se refere à inserção profissional, à continuidade dos estudos, ao desenvolvimento da autonomia e às mudanças nas condições sociais dos sujeitos.

Essa lacuna reforça a importância de pesquisas que considerem as experiências dos próprios participantes, uma vez que os resultados de uma política educacional não podem ser analisados apenas por indicadores institucionais, sendo importante considerar também as transformações percebidas na vida dos sujeitos envolvidos. Assim, compreender como estudantes e egressos avaliam sua formação permite identificar contribuições e limitações do PROEJA enquanto instrumento de inclusão educacional e profissional.

Outro aspecto recorrente na literatura se refere aos desafios enfrentados pelo programa enquanto política pública. Musial e Araújo (2022) destacam que a efetividade do PROEJA está relacionada ao compromisso das instituições educacionais, à formação dos profissionais envolvidos e às condições estruturais oferecidas para garantir a permanência e a aprendizagem dos estudantes. Além disso, os estudos apontam que um dos principais desafios do PROEJA consiste na integração de diferentes dimensões educacionais: a educação básica, a formação profissional e as especificidades dos jovens e adultos trabalhadores. Essa articulação exige propostas curriculares flexíveis, metodologias

contextualizadas e valorização das experiências acumuladas pelos estudantes ao longo de suas trajetórias.

Nesse contexto, a presente pesquisa contribui para o campo de estudos sobre o PROEJA ao analisar as percepções de estudantes e egressos acerca dos efeitos da formação recebida. Considerando a participação de 40 sujeitos, entre os quais estão estudantes regularmente matriculados e egressos que concluíram o curso nos últimos três anos, busca-se compreender como o programa influencia suas trajetórias educacionais, profissionais e sociais. Dessa forma, o estudo amplia as discussões existentes ao priorizar a experiência dos participantes, articulando aspectos objetivos da formação profissional com dimensões subjetivas relacionadas às mudanças percebidas pelos sujeitos.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza como aplicada, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, desenvolvida por meio de um estudo de caso. A escolha metodológica se justifica pela necessidade de compreender, de forma aprofundada, os fenômenos educacionais e sociais relacionados ao PROEJA, considerando as experiências, as percepções e as trajetórias dos participantes. A pesquisa foi realizada com 40 participantes vinculados ao PROEJA em uma instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica localizada no estado do Rio Grande do Sul, sendo 25 estudantes regularmente matriculados no programa e 15 egressos, que concluíram sua formação nos últimos três anos.

A participação de estudantes e ex-estudantes possibilitou analisar tanto as experiências vivenciadas durante o percurso formativo quanto os impactos percebidos após a conclusão do curso, especialmente em relação à inserção profissional, à continuidade dos estudos, à autoestima e a mudanças na trajetória pessoal. Os participantes foram selecionados por meio de amostragem intencional, considerando critérios como faixa etária, trajetória escolar e situação profissional, buscando contemplar diferentes experiências e perspectivas relacionadas ao programa.

A coleta de dados ocorreu no período de abril a junho de 2024, utilizando dois instrumentos complementares: questionários estruturados e entrevistas semiestruturadas. O questionário foi aplicado aos 40 participantes com o objetivo de caracterizar o perfil dos sujeitos da pesquisa e levantar informações relacionadas à trajetória educacional, ao nível de satisfação com o curso, aos desafios enfrentados durante a formação e à situação profissional após a participação no PROEJA. Já as entrevistas semiestruturadas foram realizadas com 10 participantes e possibilitaram o aprofundamento de aspectos relacionados aos motivos do ingresso no PROEJA, às

experiências vivenciadas durante o processo educativo, às contribuições da formação para a vida profissional, ao desenvolvimento da autoestima, a perspectivas futuras e a dificuldades encontradas para inserção no mundo do trabalho.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), organizada em três etapas: pré-análise, categorização temática e interpretação dos resultados. Essa técnica permitiu identificar categorias e padrões presentes nas falas dos participantes, relacionando os dados coletados aos objetivos da pesquisa. Ressalta-se que os resultados apresentados neste estudo correspondem exclusivamente ao material empírico obtido junto aos 40 participantes da pesquisa, preservando a coerência metodológica e a validade científica da investigação.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

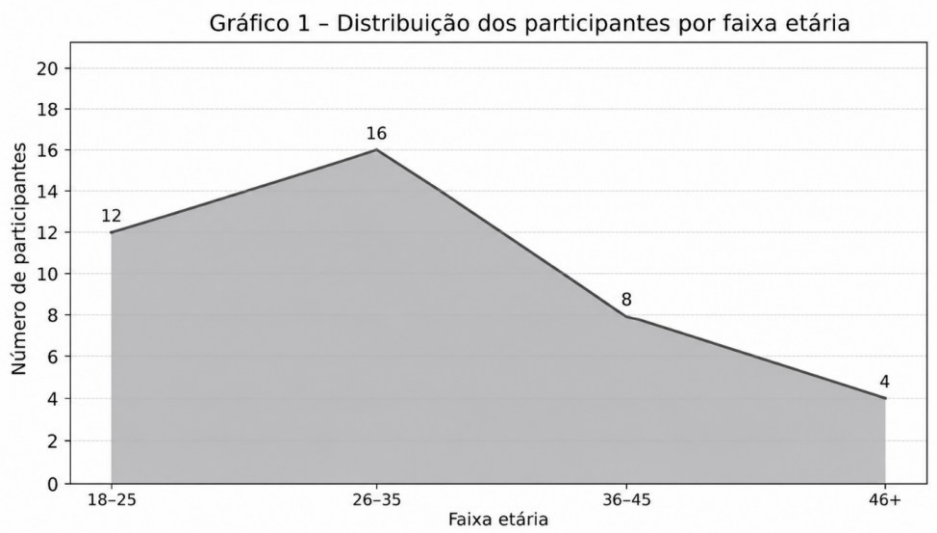
Nesta seção, são apresentados e analisados os dados obtidos por meio dos questionários aplicados aos 40 participantes de pesquisa e das entrevistas semiestruturadas realizadas com 10 sujeitos vinculados ao PROEJA. A análise buscou compreender os impactos do programa nas trajetórias educacionais, profissionais e pessoais dos participantes, considerando os objetivos propostos nesta pesquisa.

A organização dos dados foi realizada a partir da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), considerando três dimensões principais identificadas no material empírico: (1) perfil e trajetória dos participantes; (2) percepção sobre a formação oferecida pelo PROEJA; e (3) impactos profissionais e sociais após a participação no programa.

4.1 Perfil dos Participantes da Pesquisa

O primeiro aspecto analisado se refere à caracterização dos participantes. O Gráfico 1 apresenta a distribuição etária dos 40 participantes de pesquisa. Os dados revelam que a faixa etária de 26 a 35 anos foi a mais representativa, com 16 participantes (40%). Em seguida, vem a faixa de 18 a 25 anos, que contou com 12 participantes (30%). O grupo de 36 a 45 anos foi composto por 8 participantes (20%), enquanto a faixa de 46 anos ou mais reuniu 4 participantes (10%). Dos 40 sujeitos, 25 eram estudantes regularmente matriculados no PROEJA e 15 egressos que concluíram sua formação nos últimos três anos.

Gráfico 1 - Distribuição dos participantes por faixa etária



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A análise do perfil dos participantes revelou presença predominante de jovens e adultos em processo de retomada da escolarização, evidenciando uma das principais características da Educação de Jovens e Adultos: atender sujeitos que tiveram seus percursos escolares interrompidos por diferentes fatores sociais, econômicos e pessoais. Esses dados demonstram que o PROEJA atende principalmente jovens adultos que buscam reconstruir suas trajetórias educacionais e ampliar suas possibilidades profissionais. A presença significativa desse público indica que o programa é uma alternativa para aqueles que não conseguiram concluir seus estudos no período considerado regular.

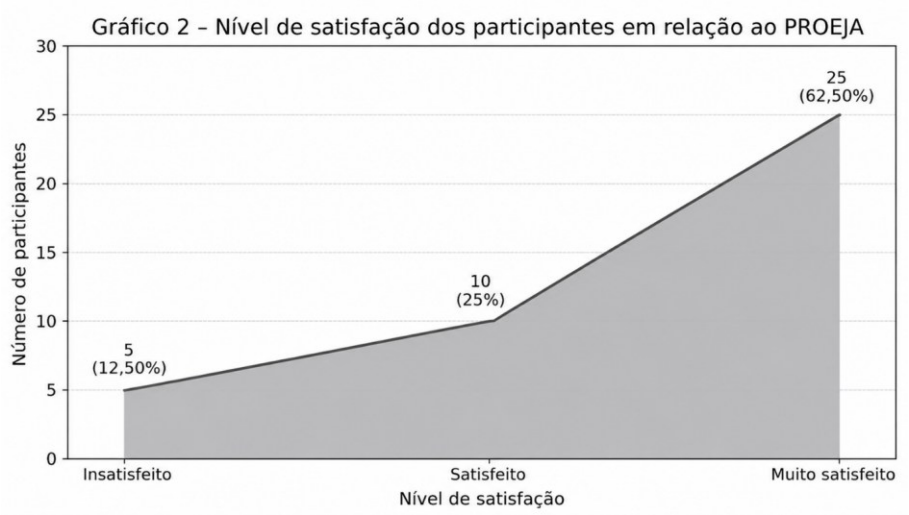
Esse resultado se aproxima da compreensão de Freire (1996) quando defende uma educação que reconheça os sujeitos em sua história e em suas experiências de vida. Na perspectiva freireana, os estudantes da EJA não devem ser vistos como indivíduos sem conhecimento, mas como sujeitos que carregam saberes construídos em suas vivências sociais e profissionais.

4.2 Percepções dos Participantes sobre a Formação no PROEJA

O Gráfico 2 ilustra o nível de satisfação dos participantes em relação ao PROEJA. Os dados mostram que 12,50% das respostas indicaram insatisfação, totalizando 5 respostas. Em contraste, 25% dos participantes expressaram satisfação, com 10 respostas nesse sentido. A maioria, representando 62,50% das respostas, indicou estar muito satisfeita, com um total de 25 respostas. Esses resultados evidenciam uma avaliação

predominantemente positiva do PROEJA, demonstrando elevado índice de satisfação entre os participantes e reforçando a percepção favorável sobre a contribuição do programa para sua formação educacional e profissional.

Gráfico 2 - Nível de satisfação com o PROEJA



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Esse resultado indica que, para a maioria dos participantes, o PROEJA correspondeu às expectativas relacionadas à retomada dos estudos, à qualificação profissional e ao desenvolvimento pessoal. As entrevistas reforçaram esses dados quantitativos, demonstrando que a participação no programa foi percebida não apenas como uma oportunidade de obtenção de certificado, mas como uma possibilidade de transformação pessoal.

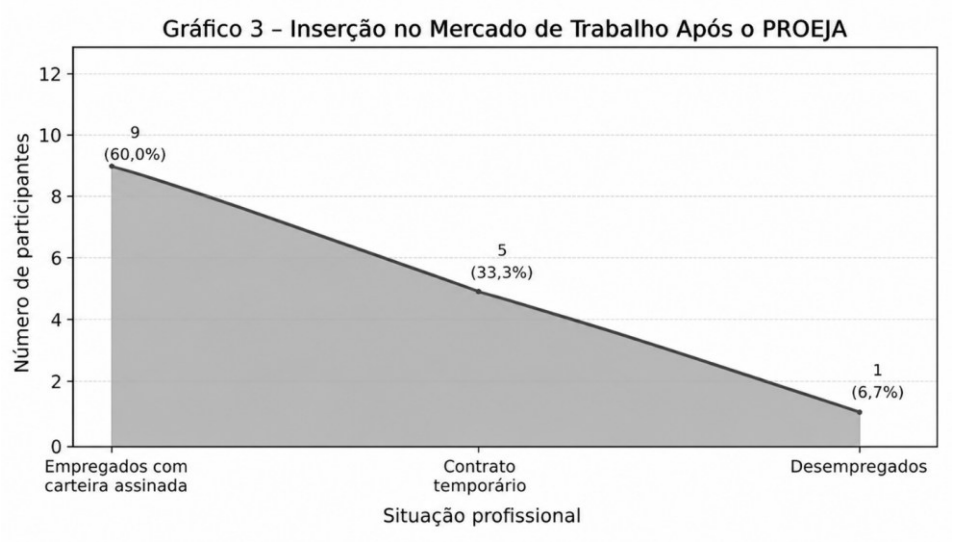
Quanto a isso, um dos participantes destacou: "Voltar a estudar depois de muitos anos mudou minha forma de enxergar as coisas. Eu achava que não conseguiria mais aprender, mas percebi que era possível". E outro entrevistado afirmou: "O PROEJA me deu mais confiança. Hoje consigo conversar melhor, buscar oportunidades e pensar em continuar estudando".

Essas falas evidenciam que a formação proporcionada pelo programa ultrapassa a dimensão técnica, contribuindo para aspectos relacionados à autoestima, à autonomia e à participação social. Esse resultado está relacionado à concepção de Freire (1996), segundo a qual ensinar não significa apenas transmitir conteúdos, mas criar condições para que os sujeitos construam conhecimento e desenvolvam consciência crítica sobre sua realidade.

4.3 Impactos do PROEJA na Inserção Profissional

A dimensão profissional foi uma das categorias centrais da análise, considerando que um dos objetivos da pesquisa era compreender os efeitos do programa na inserção dos participantes no mundo do trabalho.

Gráfico 3 - Inserção profissional dos egressos



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

O Gráfico 3 apresenta a inserção dos 15 egressos do PROEJA no mercado de trabalho após a conclusão do curso. Os resultados indicam que 9 egressos (60%) estavam empregados com carteira assinada, evidenciando inserção formal no mercado de trabalho. Além disso, 5 egressos (33,3%) relataram atuar por meio de contrato temporário, enquanto apenas 1 egresso (6,7%) se encontrava desempregado. Os dados sugerem impacto positivo do programa na ampliação das oportunidades de inserção profissional dos concluintes. Entre aqueles que estavam trabalhando, foram identificadas ocupações como auxiliar administrativo, operador de produção, atendente de comércio, auxiliar de serviços gerais, recepcionista e motorista.

Ao analisar o grupo total de inseridos no mercado de trabalho, 9 participantes relataram possuir carteira assinada, enquanto 5 atuavam como autônomos ou prestadores de serviço. Quanto às formas de inserção profissional, os participantes indicaram diferentes caminhos: indicação de familiares ou conhecidos, participação em processos seletivos, envio de currículos, experiências de estágio e concursos públicos.

Os resultados demonstram que o PROEJA contribuiu para ampliar as oportunidades de inserção profissional de parte dos participantes. Entretanto, os dados

também revelam que a conclusão do curso não garante automaticamente a entrada no mercado de trabalho. Entre os participantes desempregados, as principais dificuldades apontadas foram: falta de experiência profissional, poucas oportunidades de emprego, exigência de qualificação específica, responsabilidades familiares e dificuldades relacionadas à idade. Um dos participantes relatou: "Mesmo tendo terminado o curso, ainda encontro dificuldade porque muitas empresas pedem experiência. O certificado ajuda, mas nem sempre é suficiente". E outro participante afirmou: "Aprendi muito no PROEJA e me sinto mais preparado, mas ainda existem poucas oportunidades para conseguir um emprego".

Esses relatos demonstram que a formação profissional contribui para ampliar as possibilidades dos sujeitos, mas a empregabilidade também depende de fatores econômicos e sociais externos à escola. Assim, os resultados confirmam parcialmente a hipótese inicial da pesquisa, indicando que o PROEJA favorece a qualificação e amplia oportunidades, mas não elimina completamente as barreiras estruturais existentes no mercado de trabalho. Conforme Frigotto (2010), a educação profissional deve ser compreendida para além da simples preparação para ocupações, pois envolve formação humana, cidadania e compreensão crítica da realidade.

4.4 Transformações Pessoais e Sociais Percebidas pelos Participantes

Além dos impactos profissionais, a análise das entrevistas evidenciou mudanças relacionadas à autoestima, à autonomia e a perspectivas futuras. Muitos participantes afirmaram que o retorno aos estudos possibilitou maior confiança em suas capacidades e fortalecimento da identidade pessoal. Os relatos indicaram que o PROEJA contribuiu para que os estudantes se percebessem como sujeitos capazes de aprender, transformar suas condições de vida e participar mais ativamente da sociedade.

Esse resultado reforça a compreensão da EJA como espaço de reconstrução de trajetórias e valorização dos saberes dos estudantes. De acordo com Mantoan (2003), uma educação inclusiva deve garantir não apenas o acesso, mas também a participação efetiva dos sujeitos no processo educativo. Nesse sentido, os dados mostram que o PROEJA contribui para uma inclusão que envolve dimensões educacionais, sociais e profissionais.

4.5 Síntese da Análise dos Dados

A análise dos dados permitiu identificar que o PROEJA apresenta impactos positivos na vida dos participantes, principalmente no que se refere à retomada dos estudos, ao desenvolvimento da autoestima, à ampliação das perspectivas profissionais e

ao fortalecimento da autonomia. Os resultados mostram que o programa cumpre importante função social ao oferecer uma oportunidade de formação para jovens e adultos que tiveram suas trajetórias escolares interrompidas.

Entretanto, também foram identificados desafios relacionados à inserção profissional, demonstrando que a qualificação oferecida pelo programa precisa estar acompanhada de políticas públicas de apoio ao emprego, continuidade dos estudos e fortalecimento institucional. Dessa forma, os dados analisados indicam que o PROEJA contribui para a inclusão social e profissional dos participantes, mas seus resultados dependem da articulação entre educação, políticas públicas e condições concretas do mundo do trabalho.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a eficácia do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) na promoção da inclusão social e profissional de seus participantes. Os resultados demonstraram que o programa exerce impacto positivo na trajetória educacional, pessoal e profissional dos estudantes. Verificou-se que a participação no PROEJA favorece o fortalecimento da autoestima, amplia as perspectivas de continuidade dos estudos e contribui significativamente para a inserção no mundo do trabalho, proporcionando um espaço onde os alunos podem se desenvolver integralmente, de forma alinhada à filosofia de conscientização e empoderamento.

Os participantes relataram experiências marcantes de superação, valorização pessoal e reconstrução de projetos de vida, evidenciando a importância da educação como instrumento fundamental para a transformação e inclusão social. A partir dessas evidências, as hipóteses que sugeriam que a educação promovida pelo PROEJA melhora a empregabilidade e a autoestima dos alunos foram corroboradas. Contudo, a análise também revelou que esses resultados não se aplicam de forma uniforme a todos os indivíduos, pois há desafios persistentes de falta de empregabilidade entre participantes que enfrentam barreiras socioeconômicas mais acentuadas e limitações estruturais do mercado de trabalho.

Ficou demonstrado que a certificação educacional, embora essencial, não elimina automaticamente os obstáculos mercadológicos, tais como a exigência de experiência prévia e a escassez de vagas. Isso sinaliza a necessidade de uma abordagem mais integrada, indicando que a formação escolar deve ser acompanhada de políticas públicas mais amplas de desenvolvimento econômico, apoio ao emprego e fortalecimento institucional. Adicionalmente, a pesquisa destaca a importância da continuidade e do aperfeiçoamento dessas políticas educacionais voltadas para a EJA, bem como a

necessidade de investimentos na formação adequada e contínua de educadores, uma vez que reconhecer e valorizar a identidade docente é fator crucial para qualificar o processo formativo integral.

Conclui-se que o PROEJA representa uma política pública indispensável para a democratização do acesso ao ensino e para a promoção da cidadania. Esta investigação contribui para o entendimento da eficácia do programa e abre espaço para discussões mais amplas sobre a educação popular e profissional no Brasil, sugerindo que a busca pela equidade social deve ser um esforço coletivo, envolvendo educadores, gestores, formuladores de políticas e os próprios estudantes. Por fim, recomenda-se a realização de novas pesquisas, com acompanhamento de longo prazo dos egressos do programa, de modo que seja possível mensurar, de forma continuada, os desdobramentos da formação sobre as trajetórias ocupacionais e sociais dos participantes.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação popular:** uma proposta de formação. São Paulo: Editora Z, 2002.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Currículo sem Fronteiras**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 240-255, 2011.

ESPÍRITO SANTO, Adriana Rocha Furtunato do; RAGGI, Désirée Gonçalves. As dificuldades para inserção no mercado de trabalho: análise das trajetórias de alunos da EJA em uma escola de periferia. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 151-181, abr. 2020.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. In: MOLL, Jaqueline (org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo:** desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 32-45.

IBGE. Um em cada cinco brasileiros de 15 a 29 anos não estudava e nem estava ocupado em 2022. **Agência de Notícias IBGE**, Rio de Janeiro, 6 dez. 2023. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/noticias/38542-um-em-cada-cinco-brasileiros-com-15-a-29-anos-nao-estudava-e-nem-estava-ocupado-em-2022. Acesso em: 11 mar. 2026.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar:** o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **A inclusão em questão:** reflexões sobre a educação inclusiva. São Paulo: Editora UNESP, 2012.

MOURA, Dante Henrique. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja: entre potencialidades e entraves diante de projetos societários em disputa. In: COLÓQUIO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, 13., 2016, Viseu. **Atas** [...]. Viseu: SPCE, 2016. p. 380-391.

MUSIAL, Gilvanice Barbosa da Silva; ARAÚJO, Jurandir de Almeida. Políticas públicas de/para a educação de jovens e adultos: um balanço de artigos publicados no Portal de Periódicos CAPES. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 38, e26354, 2022.

NÓVOA, António. Concepções e práticas de formação contínua de professores. In: UNIVERSIDADE DE AVEIRO. **Formação contínua de professores:** realidades e perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991. p. 15-32.

PEREIRA, A. S. **Trajetórias de egressos do PROEJA e suas relações com o mundo do trabalho.** 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

PINTO, J. A. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade EJA (PROEJA):** avaliação de impactos nas condições de trabalho e renda dos egressos. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

RESENDE, Marcia Spyer. **A geografia do aluno trabalhador:** caminhos para uma prática de ensino. São Paulo: Loyola, 1986.

RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. **Professores da cidade, alunos da roça:** identidades e discursos na escola. Salvador: EDUFBA, 2011.

SAKALAUSKAS, Silvia Renata; MACHADO, Mércia Freire Rocha Cordeiro. Ações de implantação, expansão e consolidação de cursos de PROEJA: desafios e possibilidades. **Revista Cocar**, Belém, ed. especial, n. 11, p. 1-23, 2022. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4692. Acesso em: 11 mar. 2026.

SANTOS, Simone V. dos. Sete lições sobre o Proeja. In: MOLL, Jaqueline (org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo:** desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 120-135.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** Campinas: Autores Associados, 2007.

SILVA, Vânia do C. N. Da EJA ao Proeja: a transição da educação de jovens e adultos na rede federal. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 33., 2010, Caxambu. **Anais** [...]. Caxambu: ANPEd, 2010. Disponível em: http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT18-6874--Res.pdf. Acesso em: 27 abr. 2024.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

TEDESCO, Juan Carlos. Apresentação. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). **Políticas educativas e territórios:** modelos de articulação entre níveis de governo. Buenos Aires: IIPE/UNESCO, 2010. p. 9-14.

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001"

"This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001"